



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CIBELE MARIA PEREIRA DA SILVA

A EDUCAÇÃO FÍSICA E SEU ALCANCE SOCIAL NO
CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO

RECIFE

2023

CIBELE MARIA PEREIRA DA SILVA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA E SEU ALCANCE SOCIAL NO
CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal de Pernambuco do Curso de Licenciatura em Educação Física, como requisito para a aprovação na disciplina Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador: Alexsandro Barbosa da Costa

Titulação: Doutor em Educação - UFPE

RECIFE

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Cibele Maria Pereira da.

A Educação Física e seu alcance social no contexto do Ensino Médio / Cibele
Maria Pereira da Silva. - Recife, 2023.

32p.

Orientador(a): Alexsandro Barbosa da Costa

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física - Licenciatura,
2023.

1. Educação Física. 2. Aspecto Social. 3. Ensino Médio. I. Costa, Alexsandro
Barbosa da. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

FOLHA DE APROVAÇÃO

CIBELE MARIA PEREIRA DA SILVA

A EDUCAÇÃO FÍSICA E SEU ALCANCE SOCIAL NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal de Pernambuco do Curso de Licenciatura em Educação Física, como requisito para a aprovação na disciplina Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Aprovado em: 27/09/2023

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ALEXSANDRO BARBOSA DA COSTA**
Data: 20/10/2023 19:44:20-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Professor Dr. Alexsandro Barbosa da Costa
Orientador
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE



Professor Ms. Bruno Rafael Simões Costa
Examinador
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

RECIFE

2023

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer profundamente a Deus, por ter me erguido e me dado força ao longo desses anos da graduação. Não foi fácil, afinal requer muito esforço, dedicação e disciplina. Mas fui muito amparada por Nossa Senhora Aparecida que me aconchegou em seu manto sagrado por diversas vezes e em todos os dias da minha vida. Agradeço pela sabedoria de encontrar o curso por qual desejava desde muito jovem e, está sendo a realização de um grande sonho.

A minha família que acreditou em meu potencial desde o princípio. Pois tiveram muita paciência para comigo e, incontestavelmente representam minha base, que me faz querer crescer tanto profissionalmente, quanto pessoalmente. Especialmente minha mãe, mulher de fé, por tanta oração, troca e estímulos diante das adversidades. Suas palavras de encorajamento me guiam desde muito cedo e fizeram/fazem toda diferença no meu caminhar.

Aos meus amigos, agradeço por entenderem as renúncias pelo foco no meu material de estudo. Em especial, à minha parceira de vida, por tanta colaboração e entendimento ao longo desses anos. De modo que diversas vezes, precisou segurar minha mão e me fez refletir sobre a condição de esperar, mas ter atitude em ir mais além.

Agradeço a Universidade Federal de Pernambuco por ter contribuído tanto em minha formação e, aos professores por tamanha inclinação em nos proporcionar o que há de melhor dentro deles, nos despertando e incentivando para a práxis pedagógica. Aproveito e agradeço ao Professor convidado da minha banca, Professor Ms. Bruno Simões pelo qual tenho muito respeito e admiração por sua trajetória e por tamanha grandeza e disponibilidade.

Por fim, mas não menos importante, sou muito grata ao meu Orientador Dr. Alexsandro Barbosa por toda entrega em meu acompanhamento enquanto orientanda. Sem dúvidas é um professor fora da curva, que me inspira muito para adentrar e fazer a diferença no Sistema de Ensino. Com sua singularidade, me despertou em pensar numa prática pedagógica com o olhar centrado no aluno, com bondade e eficiência.

Muito obrigada!!

*É a educação que nos confere a verdadeira independência.
É a educação que nos garante a autonomia para sermos
protagonistas da nossa história. É a educação que nos faz
compreender a beleza de caminharmos juntos, sem deixar
ninguém para trás.*

GABRIEL CHALITA

RESUMO

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa, onde enfatiza as inquietações no que diz respeito a ação pedagógica e suas possibilidades de contribuição e aplicação na escola diante de turmas do Ensino Médio. A partir dessa perspectiva, voltar o olhar para estudantes em meio ao contexto social, visto que a Educação Física na escola por diversas vezes limita suas aulas para melhora do condicionamento físico, revelação de talentos e promoção da saúde. Com isso, o objetivo do estudo é analisar como a Educação Física do Ensino Médio pode contribuir para uma possível mudança de percepção do social. Segue como objetivos específicos: investigar as possíveis desigualdades e os entraves sociais presentes no contexto das aulas de Educação Física do Ensino Médio; apontar as possíveis estratégias advindas do professor como meio de integrar o indivíduo (aluno) na comunidade escolar e sociedade e, compreender a importância do papel da Educação Física no processo de socialização dos alunos do Ensino Médio. Trata-se de um artigo de caráter qualitativo em que foram utilizados como base de dados online: SCIELO e LILACS. Sendo assim, conferimos que a escola ainda se posiciona e mantém amarras de aulas tradicionais com enfoque no quadrado mágico (futebol, basquete, handebol e voleibol), isto é, aulas engessadas e voltadas para técnica, regras e normas de determinado esporte, ignorando por muitas vezes a função social que pode contribuir na formação do aluno para além dos muros da escola.

Palavras-chave: Educação Física; Aspecto Social; Transformação Social; Socialização; Ensino Médio.

ABSTRACT

This study is a narrative review, which emphasizes concerns regarding pedagogical action and its possibility for contribution and application in high school classes at schools. From this perspective, turn attention to the students and their social context, since Physical Education classes at school are often limited to improving physical conditioning, revealing talents and promoting health. Therefore, the objective of this study is to analyze how Physical Education classes, in High School, can contribute to possible change of the social perception. The specific objectives of this study are: to investigate possible inequalities and social obstacles present throughout Physical Education classes; to point out possible solutions for teachers to integrate the individual into the school community and society, and understanding the importance of the role of Physical Education classes in socialization. This is a narrative literature review article, a qualitative type, in which SCIELO, LILACS were used as an online database. Thus, our analysis showed that the school maintains its position and traditional classes with a magic square (football, basketball, handball and volleyball) approach, in other words, rigid and external classes based on technique, rules and norms of a chosen sport, often ignoring the social function that can contribute to the student's education beyond the school walls.

Keywords: Physical Education; Social Aspect; Social Transformation; Socialization; High school.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	OBJETIVOS.....	13
2.1	Objetivo Geral	13
2.2	Objetivos Específicos	13
3	DISCUSSÃO.....	14
3.1	Entraves sociais recorrentes na escola.....	15
3.2	Ações e contribuições pedagógicas no âmbito escolar.....	18
3.3	Relações sociais no Ensino Médio	23
4	MATERIAL E MÉTODOS.....	26
5	RESULTADOS	27
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física do Ensino Médio inserida no contexto escolar nos permite uma série de inquietações no que diz respeito à ação pedagógica e suas diversas possibilidades de contribuição e aplicação. Apesar de toda transformação ao longo dos anos, a disciplina em questão, ainda possui uma grande influência e possíveis amarras que diminuem seu campo de atuação, limitando suas aulas para melhora do condicionamento físico, revelação de talentos e promoção da saúde junto aos estudantes.

Com isto, ignora-se a potencialidade dos alunos para além da performance, visando apenas o cenário esportivo e/ou competitivo. Deste modo, este estudo se propõe a pesquisar a capacidade de contribuição da disciplina de Educação Física no aspecto social perante os estudantes do Ensino Médio, para além de uma perspectiva esportiva, ou seja, olhar o aluno enquanto ser pertencente à sociedade, principalmente neste período de encerramento da Educação Básica.

De acordo com a LDB, Lei nº 9394/96, Art. 26 “[...] os currículos do Ensino Fundamental e Médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais, da sociedade, cultura e clientela” (Redação dada pela Lei nº 12796, de 2013). Desse modo, através dessa regulamentação a Educação Física compõe o currículo do sistema, atendendo todos os níveis da Educação Básica, isto é, desde o período da Pré-escola, Ensino Fundamental e finalizando no Ensino Médio.

No entanto, existe a preocupação da Educação Física se apoiar em vertentes militares, esportivas e médicas como meio de embasar sua condição pedagógica nas escolas, ignorando assim, a necessidade de trabalhar o aspecto social junto aos alunos. No viés da abordagem crítico superadora, Resende (1994, p.11) argumenta “[...] que a escola pode ser uma das instâncias sociais, num conjunto de outras, atuantes no processo de conscientização e de emancipação intelectual e cultural das classes populares, tendo como perspectiva o processo de democratização efetiva e concreta da sociedade”. Diante de tal posicionamento, passa a ser compromisso da escola propiciar um ambiente no qual o aluno seja estimulado, compreenda e reflita sobre o mundo em que está inserido.

A problemática que gerou esta pesquisa refere-se à seguinte questão: será que a Educação Física aplicada no contexto do Ensino Médio trabalha a conscientização social dos alunos? De acordo com Silva; Silva; Molina Neto (2016, p.330) “[...] se não tivermos posições

claras sobre o conhecimento e a ação pedagógica da Educação Física e se não soubermos o que tratar nas aulas de EF dessas escolas, corremos o risco de nos deparar com aqueles que nos dirão o que fazer”.

O tema deste estudo foi definido pelo fato de haver interesse em investigar a contribuição social que as aulas de Educação Física possuem no contexto do Ensino Médio e, como as mesmas podem colaborar em tal entendimento por parte do aluno enquanto membro de uma sociedade. Essa temática resgata minha época de estudante, pois sempre fui envolvida com esportes, principalmente os coletivos. No entanto, as aulas da disciplina de Educação Física, em sua maioria das vezes, eram voltadas apenas para a prática esportiva não tendo uma correlação com assuntos pertinentes na sociedade.

Na época, posso dizer que não possuía uma capacidade de observação e de sensibilidade crítica apurada, pois seguíamos conforme era nos ensinado, o que hoje me inquieta e me faz ter motivação para adentrar e discutir nesse meio. Outro ponto que me condicionou ao tema desta pesquisa foi à experiência vivida enquanto discente da Universidade, na função de estagiária no âmbito escolar. Tive oportunidades junto a Escola Particular e Pública, que por coincidência retratavam exatamente o mesmo cenário de anos atrás, cuja metodologia era aplicada conforme uma visão tecnicista que circundava em meio ao tradicionalismo das aulas de Educação Física, ou seja, com o olhar voltado apenas para a corriqueira prática dos esportes. Com o decorrer do tempo, compreendo melhor as ações pedagógicas que podem ser inseridas e adaptadas no ambiente escolar, principalmente da disciplina em questão, onde estas são verdadeiras aliadas na formação dos estudantes.

Palma (2001) afirma que a questão da saúde pública deve ir para além dos aspectos biológicos, mesmo porque os problemas de saúde que abrange toda população estão interligados com as desigualdades sociais e o modo como a riqueza é distribuída. Nesse sentido, é oportuno dialogar com outras áreas de atuação, não restringindo a Educação Física escolar do Ensino Médio apenas à promoção de saúde e melhoria do condicionamento físico, mas estimulando o aluno a ser um indivíduo crítico, reflexivo e consciente das nuances sociais, de modo a lutar por melhorias.

Diante do exposto, o objetivo geral do estudo busca analisar como a Educação Física do Ensino Médio, pode contribuir para uma possível mudança de percepção do social. Sendo os objetivos específicos, os seguintes: Investigar as possíveis desigualdades e os entraves sociais presentes no contexto das aulas de Educação Física; apontar possíveis estratégias advindas do professor como meio de integrar o indivíduo (aluno) na comunidade escolar e sociedade e, por

fim, compreender a importância do papel da Educação Física no processo de socialização dos alunos do Ensino Médio.

Quanto à contribuição, o presente estudo tem por finalidade agregar informações para o público alvo e para a população de forma geral. Ao almejarmos a conscientização e o esclarecimento perante os professores da área, sobre a temática em tela.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar como a disciplina de Educação Física desenvolvida no Ensino Médio, pode contribuir para uma possível mudança de percepção do social por parte dos estudantes.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar as possíveis desigualdades e os entraves sociais presentes no contexto das aulas de Educação Física do Ensino Médio;
- Apontar as possíveis estratégias advindas do professor como meio de integrar o indivíduo (aluno) na comunidade escolar e sociedade;
- Compreender a importância do papel da Educação Física no processo de socialização dos alunos do Ensino Médio.

3 DISCUSSÃO

A Educação Física surge conjuntamente com a escola, devido a uma iniciativa dos precursores Guths Muths (1759-1839) e Pestalozzi (1746-1827) ainda no século XVIII e XIX com o objetivo de incluir no currículo da escola atividades corporais (BRACHT, 1997). É verdade que posteriormente surgiram outros métodos, a exemplo, os métodos ginásticos e francês, no qual serviu como base para o militarismo desenvolver tais aulas, de modo que o foco era preparar o corpo do indivíduo para assumir posições de liderança e respeito à hierarquia. Afinal, um corpo forte era sinônimo de que estava pronto/apto para os enfrentamentos e, conseqüentemente, para o combate. Esse período do militarismo apresenta características marcantes e mecânicas de repasse militar para a Educação Física.

Com o surgimento de escolas civis de professores em formação, no início da década de 40, a Instituição Militar perde força e, após a segunda guerra mundial, o esporte ganha espaço, crescendo com rapidez. Assim, surgem outros métodos, o método natural austríaco e o método da Educação Física desportiva generalizada. Devido ao crescimento do número de praticantes do esporte, ele assume uma identidade de Instituição Esportiva, influenciando e conduzindo as aulas de Educação Física para um trabalho predominante e até mesmo exclusivista, de modo a se caracterizar como o esporte na escola e não o esporte da escola.

Isto é, o esporte assumindo esse perfil de Instituição Esportiva, ele centra seu olhar em questões de alto rendimento, competitividade, recordes, técnicas, enfim, uma sucessão de exigências que não contempla o desenvolvimento do aluno e sua formação integral, o que reflete a falta de autonomia da Educação Física, pois está sempre amparada e pautada em algo já pré-estabelecido. De acordo com Soares (1996), Bracht et al. (2005) e Soares et al (2012) destacam que a Educação Física através das instituições militares, esportivas e médicas vêm se pautando através dessas correntes para legitimar sua atuação na escola.

Para tanto, se faz necessário legitimar a Educação Física para compreender e defender seu papel de atuação no currículo e, assim, atribuir sua devida contribuição no âmbito escolar junto aos alunos. Para Fensterseifer, Silva e Gonzáles (2020, p.20) ressaltam que “[...] no interior da escola todos os componentes curriculares necessitam responder pelo caráter republicano desta instituição no modo como lidam com o conhecimento e com as relações sociais que acontecem nesse espaço público”.

Nesse caso, o professor precisa se munir de conhecimento, especialmente, sobre os documentos e diretrizes legais que amparam o sistema de ensino, ainda que estes possam divergir dos seus anseios pessoais, com a finalidade principal de agregar na formação escolar dos estudantes. Corroborando com esse pensamento para o ensino médio, a BNCC cita que “cada área do conhecimento estabelece competências específicas de área, cujo desenvolvimento deve ser promovido ao longo dessa etapa, tanto no âmbito da BNCC como dos itinerários formativos das diferentes áreas” (BRASIL, 2017, p.33).

A partir da década de 70, no campo da Educação Física surgiram algumas abordagens que auxiliaram e contribuíram no desenvolvimento das aulas, onde podemos citar: abordagem desenvolvimentista, psicomotricidade, construtivista, crítico-superadora, sistêmica, crítico-emancipatória e cultural. No entanto, apesar do surgimento dessas abordagens as aulas de Educação Física ainda permaneciam amparadas nos modelos esportivos e biológicos.

Entretanto, tais abordagens sofreram grande influência das correntes sociológicas, psicológicas e filosóficas, que de certa forma, depois dessa articulação ampliou-se os horizontes, de modo que a Educação Física passou a trabalhar também as dimensões do indivíduo. Para Kunz (2004) o aluno, sendo o sujeito do processo ensino aprendizagem deve ser preparado para participar não apenas da vida esportiva, mas também da vida social e cultural, no qual será conduzido para conhecer, reconhecer e indagar significados por meio de uma reflexão crítica. Isto é, cita Oliveira (1983) “um indivíduo consciente, crítico, sensível à realidade que o envolve”.

3.1 Entraves sociais recorrentes na escola

Atualmente, muito se fala sobre questões de desigualdades, sejam elas: de classe, de cor ou de gênero, tanto dentro da escola, quanto também através das redes midiáticas. Sendo as aulas de Educação Física um importante espaço para dialogar e refletir sobre tais temáticas com o objetivo de romper ou até mesmo atenuar toda e qualquer discriminação entre os indivíduos. A Educação Física no Ensino Médio possui um papel fundamental para com os sujeitos, pois atua como um aliado para além do interno da escola, contribuindo no aspecto social destes e auxiliando em sua fase adulta. Para tanto, precisamos considerar que “[..] a escola é uma Instituição Social, na qual, transita um contingente significativo da juventude

brasileira” (DAYRELL; GOMES; LEÃO, 2010, p. 250). Ou seja, voltar esse olhar para o estudante, é abraçá-lo diante das adversidades da vida e comprovar que a escola é um espaço de troca de experiências, de vivências e de construção de relações sociais.

No entanto, nesse contexto e nessa faixa etária do Ensino Médio as mulheres são as maiores prejudicadas, pois de acordo com o IBGE (2019, 45) elas “necessitam realizar afazeres domésticos, cuidar de filhos e/ou outros parentes”. Ou seja, as mulheres em sua maioria estão à margem da comunidade escolar devido a esse fenômeno, pois reflete nelas a ação de abdicar da sua trajetória para dar conta de outros afazeres, fazendo com que sua vida escolar fique em segundo plano. Consequentemente, sua relação com as aulas de Educação Física fica abaixo do desejado, respingando em uma rotina menos ativa e lhe privando de desfrutar de um espaço social que pode despertar e transformar sua realidade.

Outro ponto a ser destacado é o acesso de qualidade de classes pobres à Educação formal, de modo que é pouco estimulado, anulando, consequentemente, o trajeto escolar desses alunos. Para Minayo (2011, p.19) “a condição juvenil é definida pelo fato de os indivíduos estarem vivendo um período específico do ciclo de vida, em um determinado momento histórico e em um peculiar cenário cultural”. Desse modo, essa condição nos leva a refletir sobre a desigualdade e o lugar social que os alunos do Ensino Médio ocupam nas aulas de Educação Física e, consequentemente, na sociedade. Sendo a educação um precioso trunfo para atenuar a desigualdade e trazer possibilidades para esse estudante modificar sua realidade social, pois a escola age como uma Instituição que deve colaborar para despertar, envolver e incluir o aluno de acordo com seus conteúdos, mas também, trabalhar competências que irão ser requisitadas em sua fase adulta. Ou seja, preparar esse aluno para exigências da vida social. A Educação Física com sua potencialidade deve atrair o interesse do estudante em participar das aulas, para através deste desenvolver a capacidade do aluno em se tornar o grande condutor da sua trajetória, entendendo que a educação é o único meio de transformar seu status social e lhe inserir dignamente em qualquer espaço que ele deseje estar, independente da sua cor da pele ou classe social.

Sendo a Educação Física pertencente a uma prática pedagógica, entende-se que seu papel busca aproximar e relacionar seus conteúdos de origem (ginástica, jogos, esportes, lutas, danças) com as questões sociais vigentes na sociedade (preconceito social e de gênero, discriminação racial, desigualdade de classe) confrontando e oportunizando o debate no cenário escolar, contribuindo dessa forma com a formação do nosso aluno, tendo em vista que o Ensino Médio capacita o aluno para além dos muros da escola. De acordo com Soares et al. (1992,

p.71) relata que “na escola, é preciso resgatar os valores que privilegiem o coletivo sobre o individual, defendam o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que o jogo que se faz “a dois”, e de que é diferente jogar “com” o companheiro e jogar “contra” o adversário”.

Ainda se tratando das desigualdades sociais no âmbito escolar, precisamente nas aulas de Educação Física, é notável como os esportes já estão direcionados e classificados para meninas e meninos. Sendo esta, uma das causas das meninas serem tão relutantes a participar das aulas de Educação Física. De modo que, alguma atividade que envolva força e/ou energia é facilmente realizada e atribuída aos meninos, em contrapartida, os esportes relacionados às meninas situam-se entre voleibol, ginástica e até mesmo handebol.

Deste modo, a família e a escola assumem um papel de responsabilidade, onde de acordo com Cruz e Palmeira (2009, p. 117) corrobora “pela construção e, ou reprodução de conceitos equivocados, ou melhor, valores estereotipados acerca das questões de gêneros”. Ou seja, devido a uma situação de “poder” do sexo masculino que já está enraizado na sociedade, é como se o homem estivesse sempre numa situação superior, e os esportes que trazem à tona esforço físico estivessem voltados para os meninos. No entanto, o contrário também é verdadeiro, pois homens que praticam voleibol ou até mesmo Ginástica Rítmica e ballet são vistos como homens efeminados, pois são considerados esportes e atividades que transmitem suavidade, leveza e não exigem movimentos de corpo a corpo. Já para as meninas, praticar esportes que recrutam força e corpo a corpo, a exemplo o futebol ou futsal, traz consigo uma predominância do sexo masculino e tal esporte pode masculinizá-las acarretando uma onda de preconceitos, gerando uma confusão desnecessária do ponto de vista das perspectivas da Educação Física Escolar e suas possibilidades de conteúdo e quebra de paradigmas.

Conforme o estudo realizado por Uchoga e Altmann (2016) dialogam justamente sobre essa “condição feminina”, na qual retrata que desde muito cedo essa ideia de inferioridade é presente na família e, continuada na escola (ainda que não seja abordada por muitos educadores e alunos) onde reafirma esse olhar de que as meninas não possuem tanto êxito nas aulas práticas de Educação Física. A análise ainda trouxe a contribuição de que quando era proposto algo novo nas aulas, as meninas nem tentavam realizar; em contrapartida, os meninos buscavam a excelência, ainda que em atividades pouco trabalhadas, como a ginástica rítmica. Esse cenário na Educação Física escolar, reafirma o quão o corpo feminino é visto como frágil e sem valor, reforçando a ideia de inferioridade/incapacidade, ocupando um espaço de exclusão nas aulas de Educação Física.

Diante desse contexto das desigualdades sociais revelados no âmbito escolar, reafirmo a importância de refletir e dialogar sobre tais questões, mesmo porque o papel da Educação Física vai para além de transmitir tecnicamente as regras e normas de determinado esporte. Porém, carrega uma função social de proporcionar aspectos que relacione as aulas de Educação Física do Ensino Médio com atitudes de respeito, empatia e cooperação visando o ser em sua formação além dos muros da escola.

Neste sentido, Fensterseifer, Gonzáles (2013, p.39) traz que um dos desafios da Educação Física escolar está em “[...] pensar um saber que se desenvolve ao longo dos anos escolares em complexidade e criticidade [...]”. Pois por muitas vezes a Educação Física é vista como uma extensão do recreio e em algumas outras situações a abordagem do Ensino Médio é a mesma que no Ensino Fundamental, ou seja, sem grandes modificações e contribuições acerca de temas relevantes. Inclusive, Daólio (2005, p. 218) em sua pesquisa com estudantes, aponta como crítica dos mesmos que as aulas de Educação Física eram “vazia de conteúdo, por não possuir especificidade pedagógica, por ainda caracterizar-se pelo tecnicismo, ou mesmo ser encarada como mera recreação”.

3.2 Ações e contribuições pedagógicas no âmbito escolar

Com base nos marcos legais na BNCC, a Educação Física juntamente com a área de linguagens e suas tecnologias, consolida suas habilidades e competências (BRASIL, 2017). Nesse contexto, passa a ser papel e função da Educação Física no ambiente escolar “formar sujeitos capazes de usufruir, produzir e transformar a cultura corporal de movimento, tomando e sustentando decisões éticas, conscientes e reflexivas sobre os papéis das práticas corporais em seu projeto de vida e na sociedade” (BRASIL, 2017 c, p. 475).

No entanto, é importante ressaltar que o facilitador desse processo de ensino aprendizagem, é o professor. Nesse caso, cabe a ele conectar os conteúdos de origem (já citados nesse estudo), juntamente com as possíveis problemáticas sociais e tornar um ambiente reflexivo para tal aprendizado e discussão. Para Ferreira (2001, p. 46) “a vinculação exclusiva da prática do exercício à ideia de aptidão física permanente [...] não se mostra suficiente para sua relação de compromisso com a saúde”. De acordo com essa perspectiva, devemos nos utilizar de variáveis sociopolíticas - econômicas e estratégias como meio de despertar a

capacidade reflexiva do aluno e estimular sua compreensão enquanto cidadão. Segundo Oliveira, Oliveira e Antunes (2018, p.127) contribuem ao citar que é necessário um ponto de vista da Educação Física:

Que não fragmente o sujeito, tendo em vista que não é somente o corpo biológico que se movimenta, nem, tampouco, o sociocultural, mas que ambos constituem o sujeito em sua integridade, constituída em sua integralidade, constituída em meio a fatores culturais, sociais, políticos e econômicos” (OLIVEIRA, OLIVEIRA e ANTUNES, 2018, p.127).

Diante de tal realidade escolar temos inúmeros casos que os conteúdos das aulas de Educação Física se repetem ao longo dos anos, pois em muitas ocasiões o professor é omissor com seu planejamento didático e ao invés de fazer a aplicação deste se limita ao ensinamento de regras e táticas de determinado esporte, limitando as aulas ao quadrado mágico (futebol, voleibol, handebol e basquete), implicando num gesto repetitivo, ou seja, sem modificações, tanto nas aulas práticas quanto nas teóricas. Com isso, o aluno perde o interesse pela disciplina, devido ao pouco estímulo nesse espaço.

Segundo o estudo de Andrade e Tassa (2015) os autores citam que os alunos do Ensino Médio se sentem motivados com aulas de Educação Física que envolvam aspectos ligados a saúde, aulas diversificadas e esportes. Já a desmotivação inclui fatores como estrutura física da escola defasada, assim como repetição do conteúdo. Logo:

Cabe ao professor de Educação Física motivar os alunos para que eles participem efetivamente das aulas de Educação Física no ensino médio, através de estratégias metodológicas de ensino que resultem em aulas atrativas e motivantes para o aluno, e que as aulas de Educação Física tenham sentido na vida dos alunos, para que os mesmos se sintam sempre motivados em participar das aulas (ANDRADE; TASSA, 2015, p. 5).

De acordo com esse pensamento Darido (2004, p. 61) se coloca e corrobora que “há um progressivo afastamento dos alunos das aulas de Educação Física e da prática de atividade física fora da escola, além de um aumento do número de alunos que não frequentam/participam/apreciam as aulas regularmente”. Essa constatação se dá justamente pela falta de diversidade das aulas de Educação Física, onde o aluno do Ensino Médio não identifica essa variação e, o professor por sua vez, precisa se reinventar e aplicar aulas que direcionem o olhar para o estudante. Isto é, se organizar mediante uma metodologia aplicável,

criativa e interessante, deixando de lado o tradicionalismo das aulas com ênfase apenas no quadrado mágico, mas que também possa aguçar o desejo da participação não apenas dos alunos mais habilidosos, mas principalmente daqueles não tão habilidosos assim, que inclusive estes últimos, em sua maioria, são os que se abstém das aulas práticas.

Conforme citado acima, um dos fatores que devem ser levados em conta nas possíveis ações pedagógicas advindas do professor e, até mesmo da escola para com o aluno, são os conteúdos. Estes devem nortear os processos, as informações que serão abordadas no planejamento anual. Segundo Brasil (1998), o mesmo sugere considerações acerca da relevância social do conteúdo em concordância com a importância de se trabalhar estes conforme as três dimensões de conteúdo: procedimental, atitudinal e conceitual. Isto é, ter um direcionamento que promova e aborde temáticas para além do “saber fazer”.

Neste sentido, Darido (2001) traz sua contribuição acerca da perspectiva das três dimensões de conteúdo, onde a dimensão procedimental viabiliza seu olhar para os fundamentos e técnicas; a dimensão atitudinal, visa uma postura refletida nas atitudes, valores e comportamentos nas atividades corporais e, a dimensão conceitual, engloba a contextualização, o conceito de tal procedimento. Tais dimensões contribuem no papel da Educação Física, pois o estudante enquanto ser social vai ter a oportunidade de refletir, dialogar e contextualizar nesse aspecto da cultura corporal. Pois a atividade proposta pelo professor terá função, logo não se resumirá no “fazer x fazer”, vai para além de uma perspectiva simplista e com uma carga de contextualização nas abordagens.

Para tanto, trouxe algumas considerações e possíveis estratégias de propostas para aplicação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio com a finalidade de agregar e impulsionar uma melhor interação entre os sujeitos com a escola e consequentemente, com a sociedade, são elas: planejamento participativo (KRAVCHYCHYN; OLIVEIRA, CARDOSO, 2008); práticas corporais de aventura que envolva riscos e desafios, além das modalidades coletivas já utilizadas em quadra, como por exemplo: Le Parkur, Slackline, Freesbe, Badminton (BUNGENSTAB et al., 2017); propor ações pedagógicas no qual os alunos participem tornando-os sujeitos importantes dentro da elaboração do planejamento (LOPES, 2017); valorizar a compreensão crítica das vivências corporais, além do saber fazer (SILVA, 2017); superar a figura do professor de Educação Física enquanto treinador e superar o conceito de Educação Física restrita apenas a prática esportiva, reforçando a construção coletiva de temas a margem da sociedade no perfil das aulas de Educação Física (JESUS, 2017). Ou seja, tais princípios sugeridos orientam e norteiam a conduta do professor diante da turma do Ensino

Médio fundamentando a práxis pedagógica, de tal modo que Caparroz e Bracht (2007) rejeitam a “[...] pretensão “pífia” e “falaciosa” de que uma mesma aula pode ser aplicada a várias e diferentes turmas”.

Sendo assim, passa a ser papel do professor não ser apenas um agente transmissor e detentor do conhecimento, mas sim provocar nos estudantes por meio da disciplina em questão uma série de possibilidades, inovações e ações que provoquem o interesse dos mesmos de participar, contribuir e contextualizar diante da temática de cultura corporal, porém que também esse ambiente escolar seja convidativo para discussões presentes no meio social. Para tanto, se faz necessário que o professor estreite os laços com o aluno, como meio de progredi-lo e torná-lo sujeito importante dentro do processo de construção do conhecimento com iniciativas que possam partir do próprio aluno. Mesmo porque a Instituição Escolar abrange os diferentes níveis de ensino, onde cada fase deve ser relevante em termos de conteúdo e aprendizagem.

Assim, surge as metodologias ativas que evidenciam o aluno como protagonistas do processo de ensino aprendizagem. Ou seja, oportuniza possibilidades de que o aluno se coloque diante das aulas e compreenda sua importância na construção do conhecimento, adquirindo por meio dessa estratégia pedagógica tomada de decisões rápidas, capacidade de liderança, além de uma notável sensação de pertencimento a escola. “As metodologias ativas permitem que o aluno assuma a responsabilidade pelo seu próprio processo de aprendizagem. Dessa forma, a aprendizagem se torna mais significativa, visto que, assim, eles encontram sentido nas atividades” (KFOURI et al., 2019, p. 135).

Com esse propósito, o Ensino Médio requer uma atenção especial, pois os alunos pertencentes a este nível de ensino estão se preparando para uma nova jornada após sua conclusão, seja diante da pressão de ingressar na faculdade ou até mesmo alguma possibilidade de trabalho quando concluir o Ensino Médio, enfim são diversas vivências e confrontos com a realidade social que irão surgir para além da sala de aula. Com isso, é interessante que a escola juntamente com o professor estabeleça um traçado que envolva o aluno e lhe dê condições de progredir e evoluir diante do seu contexto social tornando-o um indivíduo crítico e reflexivo em meio a sua realidade.

A partir dessa perspectiva, Darido (2004) traz uma série de características que devem ser implementadas em longo prazo e conhecida por todos os profissionais de Educação Física. Sendo incluídas em todo o programa de exercício físico, são elas:

a. Proporcionar momentos de sucesso e prazer aos alunos, tornando a atividade o mais agradável possível; b. Proporcionar condições favoráveis ao desenvolvimento da amizade, através do trabalho em grupo; c. Procurar desenvolver atividades recreacionais alterando, na medida do possível, o local da prática; d. Variar sempre as atividades, enfatizando a criatividade durante o planejamento do programa, uma vez que as pessoas reclamam da elevada repetição das atividades; e. Proporcionar desafios adequados as habilidades motoras individuais; f. Manter uma relação positiva entre professor-aluno e os próprios alunos; g. Procurar adequar as habilidades ao nível do grupo; h. Desenvolver atividades de intensidade leve à moderada, pois programas que exigem alta intensidade ou muita técnica e habilidade colaboram para a desistência; i. Evitar atividades que enfatizam demasiadamente a vitória; j. Incentivar a participação do cônjuge ou namorado/a na mesma atividade do praticante (DARIDO, 2004, p.65).

Dito isto, podemos observar que o professor tem inúmeras possibilidades de intermediar e facilitar o aprendizado do indivíduo, visto que é necessário compreender as necessidades e individualidades de cada turma e de cada escola para aplicação coerente do conteúdo. Sendo a Educação Física uma importante aliada na transformação social do sujeito, ela age como um trunfo, pois através do lúdico conseguimos alcançar de maneira integral a formação do nosso aluno para além de uma concepção restrita ao quadrado mágico. No entanto, inserir tais estratégias requer um compromisso do professor em explorar novos horizontes e propor por meio da criatividade uma explanação de recursos que lhe dêem subsídios para trabalhar elementos da cultura corporal conjuntamente com os temas transversais, elevando o senso crítico do sujeito. Ou seja, enxergar o aluno como “interlocutor válido, capaz de emitir opiniões e interferir nas propostas que lhe dizem respeito, estimulando a sua participação e o seu protagonismo” (DAYRELL, 2009, p. 16).

Nesse caso, evidencia-se que o aluno tem função importante dentro do planejamento de aula, de modo que se sente mais estimulado a corresponder com as ações pedagógicas propostas, quando participa de seu processo de construção. Nesse sentido, o indivíduo deve ter espaço para propor, refletir e compreender sobre o mundo a sua volta, objetivando suas melhorias para além dos muros da escola.

3.3 As Relações Sociais no Ensino Médio

Conforme o dicionário, Ferreira (2011, p. 818) cita que a socialização é o “ato ou efeito de socializar; desenvolvimento da consciência social, do espírito de solidariedade e cooperação nos indivíduos de uma comunidade”. A partir dessa colocação, Narvaes (2005, p. 391) acrescenta ao dizer que “o indivíduo não se constitui sozinho, mas na relação com os outros; assim, pode-se afirmar que um dos principais efeitos da socialização é a produção da identidade”. Logo, compreendendo que somos seres sociais e estamos convivendo em sociedade, faz sentido termos laços afetivos com outras pessoas e por meio das vivências/aprendizagens evoluir enquanto cidadãos.

A Educação Física contribui no aspecto da socialização, pois suas aulas possuem um caráter de aproximar os sujeitos através das suas abordagens e temáticas. Com isso, os alunos se sentem mais à vontade para participar, integrar, interagir e formar vínculos dentro de cada realidade. É através da socialização que conseguimos abordar valores humanos e, trabalhar a solidariedade, cooperação, tolerância, respeito, justiça, inclusão, enfim, fatores que contribuem na busca de identidade do aluno e consequentemente vai moldando suas posturas diante do contexto no qual está inserido, objetivando tornar-se um cidadão digno, dotado de princípios.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei 9394/96), (BRASIL, 1996), a proposta para o ensino médio repassada ao Conselho Nacional de Educação – CNE (2018, p. 463), situa-se com tal finalidade:

Cabem as escolas de ensino médio contribuir para a formação de jovens críticos e autônomos, entendendo a crítica como a compreensão informada dos fenômenos naturais e culturais, e a autonomia como a capacidade de tomar decisões fundamentadas e responsáveis.

Dessa forma, passa a ser incumbência da escola, direcionar o olhar para o aluno como um todo, ou seja, priorizando sua formação integral. Pois será de grande valia proporcionar recursos que permitam ao sujeito buscar sua identidade e, consequentemente sua autonomia diante dos conflitos e confrontos da realidade que lhe apresenta. Com base nessa perspectiva, pensar em aulas de Educação Física que abrace os conteúdos da cultura corporal, mas que esta desperte o senso crítico dos alunos para uma postura autônoma e responsável para além dos

muros da escola, priorizando uma educação inclusiva onde os sujeitos se reconheçam e cooperem para ascensão uns dos outros.

As aulas do ensino médio são um tanto desafiadoras, pois os alunos estão num período exploratório, intitulado como adolescência. De acordo com Gallahue e Ozmun (2005, p. 414) cita que o “comportamento adolescente é essencialmente exploratório e não deve ser considerado sem importância, porque ajuda o indivíduo a encontrar o seu lugar na sociedade”. Com isso, em muitas ocasiões encontramos uma série de dificuldades de trabalhar com essa faixa etária, devido a “rebeldia da idade” e a ânsia em querer viver tudo de modo imediato. Azevedo apud Mendes et al (2013, p. 6) propõe que esta fase é marcada pela “aprendizagem de como lidar com os novos mecanismos, os novos fatos, as novas emoções, as novas formas de relacionamento”. Ou seja, é uma fase caracterizada pela busca incansável de indagar, ousar, contextualizar e procurar seu espaço no mundo, sendo tudo muito urgente.

Sendo a Educação Física uma disciplina que se pauta na cultura corporal de movimento, conseguimos por meio dela despertar aspectos que contribuem na socialização junto ao aluno, principalmente no quesito de busca por sua identidade. Pois através da troca de experiências, da vivência com determinadas temáticas e aproximação com o “mundo adulto” o sujeito se desenvolve e procura trilhar caminhos conforme a influência do meio, ou seja, da escola, dos amigos, da sociedade, entre outros. Para tanto, Almeida (2008, p. 2) cita:

O grupo de amigos tende a aumentar em importância e a tendência a imitação e identificação acentuam-se marcadamente. Assim, a forma de se vestir, de falar, de agir, até mesmo os gostos tendem a ser muito influenciados pelo grupo. Temem não serem aceitos e valorizados pelos amigos e, portanto, procuram agir de acordo com o que faz a maioria, num processo de identificação com o grupo e seus componentes (ALMEIDA, 2008, p. 12).

De acordo com o autor, o estreitamento das relações desencadeia em ações que podem influenciar o todo, como requisito de aprovação no grande grupo, pois nessa busca de identidade, os sujeitos estão à procura de formar vínculos e, serem aceitos em seus grupos conforme suas características. No entanto, desprezam a possibilidade de riscos e embates que possam surgir no decorrer de suas trajetórias. Sendo a sala de aula, um importante aliado para discutir e trazer à tona temáticas dentro do contexto da comunidade escolar, bem como aproximar os alunos das temáticas pertinentes na sociedade, tornando a sala de aula um precioso

espaço para troca de experiências e debates que possam despertar o senso crítico e a participação ativa dos estudantes.

Sendo a Educação Física um importante fator social, de modo que através dela conseguimos dimensionar aspectos relevantes para que ocorra a socialização. Esta última está interligada a questão da autoestima. Muito se vê na escola, que os alunos do Ensino Médio estão em uma busca incessante pela autoafirmação, aprovação, autonomia e porque não em busca da autoestima? Costa (2000) traz um olhar acerca da autoestima dos estudantes, onde essa variável impacta nas relações construídas em grupo e que a baixa autoestima dos adolescentes reflete numa dificuldade de comunicação e integração com os demais alunos em determinado projeto. Logo, trabalhar o aspecto da autoestima dos alunos lhes deixa confiantes e participativos diante de tal atividade, seja em grupo, seja dupla, seja individual. Isto é, quando o aluno tem auto aceitação e aprovação dos demais colegas, ele se sente mais preparado para opinar, se expressar, se colocar dentro de discussões no âmbito escolar e, até mesmo em pautas com seus familiares, amigos, enfim, em suas relações sociais.

Dessa forma, conferimos que as aulas de Educação Física promovem uma interação e integração entre os sujeitos, lhe proporcionando um ambiente capaz de reunir fatores que colaboram com a socialização junto os alunos, seja nas aulas práticas ou até mesmo nas aulas teóricas, além de colaborar nos formatos tradicionais. Para tanto, exige um esforço por parte de toda comunidade escolar em ofertar uma educação de qualidade que centre seu olhar para a construção do conhecimento, mas que também possa permear e instigar valores e princípios haja vista na sociedade.

4 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo tem caráter qualitativo, sendo uma revisão de literatura narrativa. As revisões narrativas são caracterizadas como uma análise de materiais que já foram publicados, sendo um método de pesquisa que aborda a sistematização das informações e a construção da mesma, a partir de uma percepção de diferentes assuntos, bem como diferentes abordagens do conhecimento. Contudo, por ser um método mais amplo, não é necessário explicitar as fontes de informações utilizadas, nem como foi o traçado para se alcançar tais resultados (RIBEIRO, 2014). Todavia, é uma revisão importante do ponto de vista das atualizações e aquisições sobre uma determinada temática, deixando em evidência novas abordagens e métodos na literatura escolhida (ELIAS, et al., 2012). Sendo uma pesquisa qualitativa, foram utilizados como base de dados: SCIELO e LILACS. Nesse contexto de pesquisa, de acordo com Minayo (2007, p.21) a pesquisa qualitativa se pauta “[...] nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”.

A partir do levantamento dos dados nas bases já mencionadas, ocorreu a análise de conteúdo que é defendida por Bardin (1977, p. 38) “como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Para tanto, foi realizada uma busca por artigos que explanassem acerca da Educação Física, Aspecto Social, Transformação Social de alunos, Socialização e Ensino Médio.

A pesquisa dos artigos ocorreu entre os meses de junho a setembro/2023. Utilizamos como critério de inclusão artigos publicados a partir do ano de 2000; que estivesse no idioma português; que tenham sido disponibilizados gratuitamente e, que possuíssem abordagem social no contexto escolar do Ensino Médio. Sendo dessa forma excluído os artigos que não se adequassem a tais critérios. Utilizamos também como banco de dados, livros e artigos com autores de referência que discutam sobre tais temas, a exemplo da Darido (2004), autora que trouxe bastante sustentação e embasamento para minha temática a partir das suas concepções.

5 RESULTADOS

Em decorrência dos dados levantados e analisados, nos pautamos em nossa pergunta diretiva que centra nossa motivação do estudo: será que a Educação Física aplicada no contexto do Ensino Médio trabalha a conscientização social dos alunos? Para tanto, trouxemos algumas abordagens estabelecidas em nossa discussão, que circunda em três subtítulos, são eles: Entraves sociais recorrentes na escola; Ações e contribuições pedagógicas no âmbito escolar e, relações sociais no Ensino Médio.

Nesse primeiro momento, nosso interesse perpassa por uma leitura que visa captar como está estabelecida a relação do aluno com a escola, e suas dificuldades de permanecer nas aulas de Educação Física. Percebemos que são diversas as implicações, os entraves, as desigualdades estabelecidas nas relações sociais, que inclusive, afasta o aluno da comunidade escolar lhe deixando a margem da sociedade e, consequentemente lhe privando de vivenciar e experimentar a sensação de pertencimento da escola.

No segundo subtítulo, nosso olhar permeia em busca de ações que possam contribuir no ofício do professor como meio de integrar o aluno do Ensino Médio nas aulas de Educação Física. Trazendo uma perspectiva para além de aulas tradicionais, centradas apenas nos esportes, ou seja, que desperta no aluno sua capacidade de interagir, refletir e dialogar sobre suas práticas, bem como compreender o mundo a sua volta. Através dessa perspectiva, sugerimos algumas alternativas para reconhecer o aluno enquanto sujeito importante do processo de ensino aprendizagem, sendo esta uma das ferramentas que possibilita ao aluno uma participação ativa e enriquecedora no âmbito escolar.

No terceiro momento, visamos discutir o perfil do aluno do Ensino Médio e, como são dadas as relações sociais para esse público, a partir de seus interesses pessoais e enquanto membro da sociedade. Sabemos que esse período da adolescência é marcado por incertezas e inseguranças em nível de futuro, pois a fase é retratada pela pressão do que fazer após a conclusão do Ensino Médio. Dito isto, caminhamos por uma abordagem com o intuito de auxiliar o aluno através da socialização, diante de valores e princípios que podem e devem ser evidenciados juntamente com as aulas de Educação Física e, retratar o poder social que a mesma carrega diante do conteúdo de cultural corporal do movimento.

De acordo com o que foi descrito, podemos perceber o quão está enraizado as modalidades esportivas na escola, centrando seu olhar para o ensinamento quase que limitado da técnica, tática, regras e normas de determinado esporte. Obviamente, que existe uma grande relutância por parte dos alunos em aderir outros formatos de aula de Educação Física, mas em contrapartida, algumas escolas ainda seguem esse método tradicional da esportivização, ignorando muitas vezes a função social que podem ser atribuídas nas aulas.

Haja vista que por muitos anos a Educação Física tenha recebido essa forte influência das correntes militares, de modo que preconizava preparar um corpo forte para as eventuais situações do período militar que abrangeu 1964 a 1985, trouxe muito provavelmente, esse traço até os dias atuais, justificando talvez a prática que alcance o esporte em sua visão tecnicista.

Entendemos que vários são os prejuízos que esse tipo de abordagem mecanizada pode trazer para a formação do sujeito após a conclusão do ensino médio, pois acreditamos que uma postura centrada apenas na veiculação dos esportes pode trazer danos em sua vida adulta, como um déficit na socialização; um sujeito que se limite apenas a resultados, sem pensar nos processos e construções; um indivíduo que apenas saiba lidar com vitórias e talvez o desenvolvimento de um sujeito egocêntrico mediante o estabelecimento das relações. Em contrapartida, compreendemos que os efeitos da socialização nas aulas de Educação Física contribuem de maneira significativa na vida do sujeito para além da escola, lhe proporcionando e agregando em sua formação enquanto cidadão, reverberando condições de ser um sujeito mais humanizado, empático, prestativo, colaborativo, onde sua prioridade seja centrada no coletivo.

Diante de tais discussões conseguimos conceber a importância da Educação Física no cenário escolar, principalmente no que diz respeito à construção de relações sociais. Deste modo, fica evidente que a escola não é a única responsável pelo processo formativo do sujeito. No entanto, é uma forte aliada para despertar e contribuir nos saberes do aluno, auxiliando dessa forma em seu desempenho criativo, além de agregar em seus valores e princípios. Em consequência, a inclusão de ações pedagógicas diversificadas auxilia o indivíduo no processo de ensino aprendizagem, bem como o aproxima da escola, lhe tornando um sujeito autônomo e responsável diante de suas escolhas.

Assim, com tais análises, ficou claro o poder social que as aulas de Educação Física possuem e o quão são necessárias para direcionar o aluno em sua vida adulta. No entanto, as aulas precisam ser planejadas para que os benefícios sejam ressaltados. Isto é, uma postura que englobe aulas criativas, diversificadas, atrativas como meio de integrar o aluno enquanto ser pertencente da escola.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa desenvolvida, compreendemos a necessidade de rever as ações metodológicas aplicadas nas aulas de Educação Física do Ensino Médio. Com isso, se faz necessário estimular uma percepção voltada para a conscientização social, pois constatamos que a partir desta implementação os alunos conseguem alcançar um melhor rendimento para além dos muros da escola. Para tanto, é necessário ter clareza na abordagem e iniciativas nas aulas de Educação Física que contemplem o ser humano de modo integral, possibilitando a abertura do mesmo de se colocar diante das adversidades.

Muito embora esta pesquisa traga abordagens para além do desporto, não queremos aqui negar as diversas possibilidades e potencialidades que o esporte carrega consigo mesmo. No entanto, queremos instigar outros olhares e percepções acerca desta temática. Para tanto, acreditamos o quão é potente a sala de aula e, quantos temas transversais e ações pedagógicas podem ser trabalhados e debatidos nesse espaço, despertando uma consciência crítica e reflexiva que podem auxiliar este estudante em sua vida adulta.

Assim sendo, buscamos uma postura que seja centrada no aluno, de modo que a aprendizagem consiga atuar diante da realidade social de cada indivíduo, compreendendo seu nível escolar e adequando as aulas de Educação Física para construção do conhecimento. Respeitando dessa forma, as fases de dimensão dos conteúdos e aproximando estes, de temas transversais com o intuito de agregar não apenas em seu estilo de vida, mas também em transformar suas relações sociais a partir de convicções construídas no âmbito escolar.

Dessa maneira, esta pesquisa visa contribuir com a performance dos professores de Educação Física e das escolas, onde trouxemos uma temática relevante para comunidade escolar que se pauta em percepções de melhorias e aplicações possíveis dentro de cada realidade, com objetivo de ofertar e contribuir na formação integral dos alunos. Diante disso, sugerimos que estudos e pesquisas possam surgir a partir dessa perspectiva da abordagem social, visto que precisamos romper com o formato do ensino mecanicista e auxiliar nosso aluno em outros aspectos para além de uma visão simplificada e restrita do conteúdo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Thiago de. *Adolescência em perspectiva: algumas visões e evolução sobre este conceito*. Publicado em 2008;
- ANDRADE, Thiago Eliel; TASSA, Khaled Omar Mohamad El. **Motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio**. Revista Digital EF Deportes. Buenos Aires, ano 20, n. 203, 2015;
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977;
- BRACHT, Valter. (Org.). **Pesquisa em ação: educação física na escola**. 2. ed. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2005;
- BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/I9394.htm> Acesso em: 05 de setembro de 2023;
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria da Educação Básica, 2017;
- BUNGENSTAB, Gabriel Carvalho e colaboradores. **Educação física no ensino médio: possibilidades de ensino das práticas corporais**. Corpoconsciência, v. 21, n. 3, p. 29-40, set./Dez., 2017;
- CAPARROZ, Francisco Eduardo; BRACHT, Valter. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007
- Costa ACG 2000. *Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática*. Fundação Odebrecht, Salvador.
- CRUZ, Marlon Messias Santana e Fernanda Caroline Cerqueira Palmeira. 2009. **Construção de identidade de gênero na Educação Física Escolar**. *Motriz: Revista de Educação Física* 15 (1):116-131;
- DAÓLIO, Jocimar. 2005. **A educação física como prática cultural: tensões e riscos**. *Pensar a Prática* 8 (2): 215-226;
- DARIDO, S.C. **Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências dificuldades e possibilidades**. Perspectivas da Educação Física escolar. UFF, v.2, n.1, p. 5-25, 2001;
- DARIDO, S. C. **A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v.18, n.1, p.61-80, jan./Mar., 2004;
- DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola implicações para a prática pedagógica**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005;

DAYRELL, Juarez Tarcísio. O aluno do ensino médio: o jovem desconhecido. Boletim Salto para o Futuro, Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, v. 19, n. 18, p.16-23, nov. 2009. Temática juventude e escolarização: os sentidos do ensino médio.

DAYRELL, Juarez Tarcísio; GOMES, Nilma Lino; LEÃO, Geraldo. **Escola e participação juvenil: é possível esse diálogo?** Educar em Revista, Curitiba, n. 38, p. 237-252, set./dez. 2010;

ELIAS, C. S. R., Silva, L. A., Martins, M. T. S. L., Ramos, N. A. P. R., Souza, M. G. G. & Hipólito, R. L. (2012) Quando chega o fim? Uma revisão narrativa sobre terminalidade do período escolar para alunos deficientes mentais. SMAD: Revista Electrónica em Salud Mental, Alcohol y Drogas, (8)1, 48-53.

FERNSTERSEIFER, P. E.; GONZÁLEZ, F. J. **Desafios da legitimação da Educação Física na Escola Republicana. Horizontes** – Revista de Educação, Dourados, n. 2, v. 1, 2013;

FERREIRA, Marcos Santos. 2001. **Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque.** *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* 22 (2): 41-54;

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário escolar da Língua Portuguesa:** Aurélio Junior. 2.ed. Curitiba: Positivo, 2011;

GALLAHUE, David L.; OSMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3.ed. São Paulo: Phorte, 2005;

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). 2019. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira.** Coordenação de população e indicadores sociais. Rio de Janeiro: IBGE;

KFOURI, Samira Fayez; MORAISA, Gilberto Carmo de; JUNIORA, Osmar Pedrochi; PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Aproximações da escola nova com as metodologias ativas: ensinar na era digital. *Revista Ensino, Educação Ciências Humanas, Londrina*, v. 20, n. 2, p. 132-140, 2019;

KUNZ, E. **Transformação didático pedagógica do esporte.** 6. ed. Ijuí: Ed. da Unijuí, 2004;

MINAYO, Maria Cecília de Souza; Suely Ferreira Deslandes; Romeu Gomes. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 6. ed. — Petrópolis, RJ: Vozes, 2007;

MINAYO, Maria Cecília S. 2011. **A condição juvenil no século XXI.** In Amor e violência: um paradoxo das relações de namoro e do ‘ficar’ entre jovens brasileiros, organizado por Maria Cecília Souza Minayo, Simone Gonçalves de Assis e Katie Njaine, 17-43. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz;

NARVAES, A. B. Socialização. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P.E. **Dicionário crítico de Educação Física.** Ijuí-RS: Unijuí. 2005. p.390-391;

OLIVEIRA, Braulio Nogueira; OLIVEIRA, Bérqson Nogueira de; ANTUNES, Priscilla de Cesaro. Educação Física Escolar e saúde no contexto brasileiro: uma revisão integrativa (2011-2016)

PALMA, A **Educação Física, corpo e saúde: uma reflexão sobre outros “modos de olhar”.** *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v.22, n.2, p. 23-39, 2001;

RESENDE, H. G. de. **Princípios gerais de ação didático-pedagógica para avaliação do ensino-aprendizagem em Educação Física Escolar.** *Motus Corporis*, n.4, p. 4-15, 1995;

RIBEIRO, J. L. P. Revisão de investigação e evidência científica. *Psicologia, Saúde & Doenças*, v.15 n.3, p. 671–682, 2014.

SILVA, M. A.; SILVA, L.O.; MOLINA NETO, V. **Possibilidades da Educação Física no Ensino Médio Técnico**. Movimento, Porto Alegre, v. 22, n. 1, 2016;

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992;

SOARES, Carmen Lucia *et al* **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012;

UCHOGA, Liane Aparecida Roveran e Helena Altmann. 2016. **Educação Física e relações de gênero: diferentes modos de participar e arriscar-se nos conteúdos de aula**. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* 38 (2): 163-170;